



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ANTROPOLOGIA III

FCA 242

CARGA HORÁRIA: 40

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

PROFESSORA: CLARA FLAKSMAN

CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PERÍODO LETIVO: 2023/2

TERÇAS-FEIRAS, 08h40 – 12h00

SALA

Objetivos

O curso de Antropologia III propõe um panorama do pensamento antropológico contemporâneo, tendo como pontos de partida gerais a crítica ao encontro colonial e o cenário pós estruturalista. O objetivo central da disciplina é, portanto, apresentar a paisagem atual da disciplina através de autores e textos de diferentes vertentes, incluindo o movimento que tem sido chamado de virada ontológica, além da antropologia da ciência e dos estudos multiespécies. O curso tem como meta tanto evidenciar a articulação e o debate entre as escolas que acompanham esse percurso, quanto possibilitar uma perspectiva crítica a partir de leituras de autores que se dedicaram a isso.

A avaliação será combinada com os estudantes ao longo do curso. A aprovação está condicionada à presença em no mínimo 75% das aulas.

Observação: O programa poderá sofrer modificações ao longo do curso.

Programa

Aula 1: Apresentação do curso

Aula 2: ASAD, Talal. [1973] 2017. “Introdução à *Anthropology and the Colonial Encounter*”. *ILHA* v. 19, n. 2. Pp. 313-327.

Aula 3: CLIFFORD, James. 1986 [2016]. “Introdução: verdades parciais”. Em: Marcus, G e Clifford, J (Org). *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. RJ: Eduerj / Papéis Selvagens. Pp. 31-61.

Aula 4: LATOUR, Bruno. 2005 [1991]. *Jamais Fomos Modernos - Ensaio de Antropologia Simétrica*. São Paulo: Editora 34. 2005. Cap. 1 e 4

Aula 5: LATOUR, Bruno. 2005. “Como Retomar a Tarefa de Descobrir Associações”. In: *Reagregando o Social: Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA. Pp. 17- 38.

LATOUR, Bruno. 2015. “Não é a questão”. In: *R@u Revista de Antropologia da UFSCar* v. 7 n. 2. Pp. 73-77.

Aula 6: HARAWAY, Donna. 1995. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. In: *cadernos pagu* 5. Pp. 07-41.

Aula 7: CLASTRES, Pierre. 1968. “Entre o silêncio e o diálogo”, in: Lévi-Strauss, L'arc - São Paulo, Documentos. Pp. 87-90.

KOPENAWA YANOMAMI, Davi. 1999. “Descobrimos os Brancos”. In: Adauto Novaes (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras. Pp. 15-22.

KRENAK, Ailton. 1999. “O Eterno Retorno do Encontro”. In: Adauto Novaes (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: MINC-Funarte/Companhia das Letras. Pp. 23-31.

Aula 8: Primeira avaliação

Aula 9: FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. “Ser afetado”. *Cadernos de Campo* n. 13.

GOLDMAN, Márcio. 2006. “Tambores dos mortos e tambores dos vivos” In: *Como funciona a democracia. Uma teoria etnográfica da política*. Rio de Janeiro: Sete Letras.

Aula 10: ABU-LUGHOD, Lila. 2012. “As Mulheres Muçulmanas Precisam Realmente de Salvação? Reflexões Antropológicas Sobre o Relativismo Cultural e seus Outros”. *Estudos Feministas* 20 (2): 451-470.

SANTOS, Antonio Bispo dos. 2015. *Colonização, Quilombos. Modos e Significações*. Brasília: INCTI. (Introdução e Cap. 1)

Aula 11: Aula 12: INGOLD, Tim (ed.). 2014 [1996]. “O Conceito de Sociedade Está Teoricamente Obsoleto?”. In: Marilyn STRATHERN. *O Efeito Etnográfico*. São Paulo: Cosac&Naify. Pp. 231-240.

Aula 13: INGOLD, Tim. 1995. “Humanidade e animalidade”. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.28. Rio de Janeiro.

Aula 14: VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. 2016. “Estudos multiespécies: cultivando artes de atentividade”. *ClimaCom*, ano 3, n. 7. Pp. 39-66.

Aula 15: Segunda avaliação